

Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

1º Trimestre de 2012



**OHL
Brasil**

170,6 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+6,1%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 732,7 MILHÕES (+31,0%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 303,5 MILHÕES (+15,7%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 104,6 MILHÕES (+47,8%)

AGENDA DE DIVULGAÇÃO
TELECONFERÊNCIA

EM PORTUGUÊS

Sexta-feira (11/05/2012)
10:00 (São Paulo)
09:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: OHL
Replay: Entre 11/05 e 17/05
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 2771302

EM INGLÊS

Sexta-feira (11/05/2012)
12:00 (São Paulo)
11:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: OHL
Replay: Entre 11/05 e 17/05
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 3038428

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link

<http://webcall.riweb.com.br/ohlbrasil>
e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 10 de maio de 2012 – Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. – OHL Brasil (Novo Mercado da BM&FBovespa: OHLB3) anuncia seu resultado do 1T12, período encerrado em 31 de março de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 1T12

- **Tráfego Pedagiado:** Crescimento de 6,1% no volume de tráfego pedagiado das concessionárias estaduais e federais no 1T12 quando comparado ao 1T11, passando de 160,9 milhões para 170,6 milhões de veículos equivalentes. Destaque para a Autopista Fluminense que apresentou crescimento de 10,2%.
- **Receita Líquida:** Expansão de 31,0% em relação ao 1T11, passando de R\$ 559,3 milhões para R\$ 732,7 milhões no 1T12, melhora impulsionada pelo aumento do tráfego, reajustes contratuais que contribuíram com o incremento da tarifa média (+7,8%) e maior receita de construção (+82,8%).
- **EBITDA Ajustado:** O EBITDA Ajustado atingiu o montante de R\$ 303,5 milhões no 1T12, com aumento de 15,7% em relação ao 1T11, registrando margem de 41,4%.
- **Lucro Líquido:** Crescimento de 47,8%, passando de R\$ 70,8 milhões no 1T11 para R\$ 104,6 milhões no 1T12.
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 1,9 bilhão no 1T12, com aumento de 4,8% frente ao 4T11. O maior endividamento líquido é reflexo do cumprimento do programa de investimentos das concessionárias federais. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 1,6 x.
- **Investimentos:** Foram desembolsados R\$ 279,0 milhões com investimentos em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 1T12, sendo que 89,7% dos recursos foram aplicados nos projetos das concessionárias federais. Nos últimos 12 meses, os desembolsos totalizaram R\$ 1,1 bilhão.



| Indicadores Financeiros | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | | | 1T12/4T11 | 1T12/1T11 |
| Veículos equivalentes (Mil) | 170.645 | 174.303 | 160.881 | -2,1% | 6,1% |
| Receita de pedágio (R\$ Mil) | 496.496 | 504.062 | 434.337 | -1,5% | 14,3% |
| Receita líquida (R\$ Mil) | 732.765 | 777.746 | 559.338 | -5,8% | 31,0% |
| EBITDA (R\$ Mil) | 257.531 | 267.619 | 212.836 | -3,8% | 21,0% |
| EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹ | 303.499 | 303.516 | 262.207 | 0,0% | 15,7% |
| Lucro líquido (R\$ Mil) | 104.590 | 104.729 | 70.785 | -0,1% | 47,8% |
| Margem EBITDA | 35,1% | 34,4% | 38,1% | 0,7 p.p. | -3,0 p.p. |
| Margem EBITDA ajustado | 41,4% | 39,0% | 46,9% | 2,4 p.p. | -5,5 p.p. |
| Patrimônio líquido (R\$ Mil) | 1.503.041 | 1.398.451 | 1.157.566 | 7,5% | 29,8% |
| Ativos totais (R\$ Mil) | 5.748.122 | 5.550.279 | 4.950.840 | 3,6% | 16,1% |
| Dívida bruta / Capitalização total ² | 67,4% | 68,9% | 70,4% | -1,5 p.p. | -3,0 p.p. |
| Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³ | 1,6 | 1,6 | 1,5 | 0,0 | 0,1 |

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

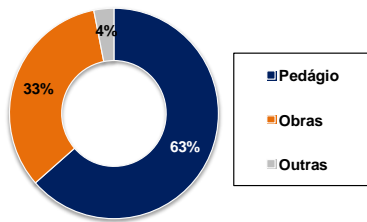
BM&FBovespa: OHLB3
Bloomberg: OHLB3 BZ
Thomson Reuters: OHLB3.BR

Atualização em 09/05/2012
Preço Fech.: R\$ 16,79 por ação
Valor de Mercado: R\$ 5,8 bilhões

| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS | | | | | |
|--|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| (Em milhares de reais) | | | | | |
| | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 781.971 | 827.692 | 601.596 | -5,5% | 30,0% |
| Receitas de pedágio | 496.496 | 504.062 | 434.337 | -1,5% | 14,3% |
| Estaduais | 272.753 | 290.022 | 237.332 | -6,0% | 14,9% |
| Autovias | 67.082 | 71.296 | 59.337 | -5,9% | 13,1% |
| Centrovias | 70.006 | 73.131 | 59.521 | -4,3% | 17,6% |
| Intervias | 75.091 | 80.064 | 65.239 | -6,2% | 15,1% |
| Vianorte | 60.574 | 65.531 | 53.235 | -7,6% | 13,8% |
| Federais | 223.743 | 214.040 | 197.005 | 4,5% | 13,6% |
| Planalto Sul | 22.846 | 22.146 | 21.992 | 3,2% | 3,9% |
| Fluminense | 38.055 | 33.879 | 31.509 | 12,3% | 20,8% |
| Fernão Dias | 54.745 | 52.430 | 47.364 | 4,4% | 15,6% |
| Régis Bittencourt | 64.829 | 63.695 | 59.150 | 1,8% | 9,6% |
| Litoral Sul | 43.268 | 41.890 | 36.990 | 3,3% | 17,0% |
| Outras receitas | 24.076 | 24.341 | 24.226 | -1,1% | -0,6% |
| Receitas de obras | 261.399 | 299.289 | 143.033 | -12,7% | 82,8% |
| DEDUÇÕES DA RECEITA | (49.206) | (49.946) | (42.258) | -1,5% | 16,4% |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 732.765 | 777.746 | 559.338 | -5,8% | 31,0% |
| CUSTOS E DESPESAS | (475.234) | (510.127) | (346.502) | -6,8% | 37,2% |
| Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação) | (133.372) | (137.293) | (121.661) | -2,9% | 9,6% |
| Custo dos serv. de construção | (261.399) | (299.289) | (143.033) | -12,7% | 82,8% |
| Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação) | (35.058) | (40.008) | (31.649) | -12,4% | 10,8% |
| Remuneração da administração | (3.093) | (2.835) | (3.168) | 9,1% | -2,4% |
| Despesas tributárias | (1.088) | (831) | (291) | 30,9% | 273,9% |
| Provisão para manutenção em rodovias | (45.968) | (35.897) | (49.371) | 28,1% | -6,9% |
| Outras receitas operacionais, líquidas | 4.744 | 6.026 | 2.670 | -21,3% | 77,7% |
| EBITDA | 257.531 | 267.619 | 212.836 | -3,8% | 21,0% |
| <i>Margem EBITDA</i> | 35,1% | 34,4% | 38,1% | | |
| DEPRECIações E AMORTIZações | (53.877) | (54.644) | (48.385) | -1,4% | 11,4% |
| Depreciações e amortizações | (53.877) | (54.644) | (48.385) | -1,4% | 11,4% |
| Amortização do ágio em investimentos | - | - | - | - | - |
| RESULTADO FINANCEIRO | (46.777) | (56.046) | (60.665) | -16,5% | -22,9% |
| Receitas financeiras | 40.690 | 32.496 | 37.004 | 25,2% | 10,0% |
| Despesas financeiras | (87.469) | (88.963) | (97.606) | -1,7% | -10,4% |
| Variação cambial, líq. | 2 | 421 | (63) | | |
| LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS | 156.877 | 156.929 | 103.786 | 0,0% | 51,2% |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | (52.287) | (52.200) | (33.001) | 0,2% | 58,4% |
| Corrente | (49.489) | (49.751) | (32.280) | -0,5% | 53,3% |
| Diferido | (2.798) | (2.449) | (721) | 14,3% | 288,1% |
| LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO | 104.590 | 104.729 | 70.785 | -0,1% | 47,8% |

Desempenho Econômico-Financeiro

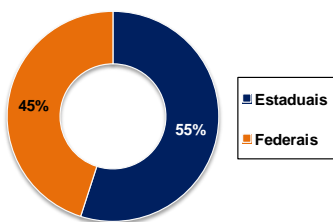
Composição da Receita Bruta
1T12



Receita Bruta de Serviços

No 1T12, a OHL registrou **crescimento** de **30,0%** em sua receita bruta em relação ao 1T11, totalizando **R\$ 782,0 milhões**. Este faturamento é composto por **receitas de pedágio**, que foram de **R\$ 496,5 milhões** no período (+14,3%), **receita de obras**, no valor de **R\$ 261,4 milhões** (+82,8%), e **outras receitas** (-0,6%) que incluem conservação, pavimentação de rodovias e receitas acessórias, no total de **R\$ 24,1 milhões** no trimestre.

Composição da Receita de Pedágio
1T12



Receita de Pedágio

A **receita de pedágios**, que foi de **R\$ 496,5 milhões** no 1T12, apresentou **crescimento** de **14,3%** em relação ao mesmo período do ano anterior com **aumento** de **14,9%** nas receitas das **concessionárias estaduais**, que passaram de R\$ 237,3 milhões no 1T11, para **R\$ 272,7 milhões** neste trimestre, representando **55%** da arrecadação total de pedágio no período. Já as **concessionárias federais**, alcançaram receita de **R\$ 223,7 milhões** no 1T12, frente aos R\$ 197,0 milhões do 1T11, **expansão** de **13,6%**, contribuindo com **45%** do total das receitas com pedágio.

O crescimento da receita registrado no 1T12 está diretamente relacionado ao **aumento do tráfego pedagiado** (+6,1%) e da **maior tarifa média praticada** (+7,8%) na comparação com o 1T11.

Tráfego Pedagiado: O total do tráfego registrado no 1T12 foi de **170.645 mil veículos equivalentes**, **crescimento** de **6,1%** em relação ao mesmo período do ano anterior, suportado pelo maior volume de veículos nas **concessionárias estaduais** (+4,9%) e nas **federais** (+6,5%), que totalizaram respectivamente **44.045 mil** e **126.600 mil** veículos pedagiados no período.

| Veículos Equivalentes (Mil) | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|-------------------|
| Estaduais | 44.045 | 46.747 | 42.005 | -5,8% | 4,9% |
| Autovias | 10.230 | 10.919 | 9.950 | -6,3% | 2,8% |
| Centrovias | 11.866 | 12.364 | 11.065 | -4,0% | 7,2% |
| Intervias | 14.047 | 14.967 | 13.368 | -6,1% | 5,1% |
| Vianorte | 7.902 | 8.497 | 7.622 | -7,0% | 3,7% |
| Federais | 126.600 | 127.556 | 118.877 | -0,7% | 6,5% |
| Planalto Sul | 6.923 | 7.079 | 7.094 | -2,2% | -2,4% |
| Fluminense | 12.726 | 12.099 | 11.550 | 5,2% | 10,2% |
| Fernão Dias | 39.104 | 39.912 | 36.433 | -2,0% | 7,3% |
| Régis Bittencourt | 36.016 | 37.435 | 34.831 | -3,8% | 3,4% |
| Litoral Sul | 31.831 | 31.030 | 28.968 | 2,6% | 9,9% |
| Total | 170.645 | 174.303 | 160.881 | -2,1% | 6,1% |

Nas concessionárias estaduais destaca-se a **Centrovias**, que apresentou **crescimento** de **7,2%** no tráfego pedagiado, ainda capturando os efeitos positivos da implantação da cobrança bidirecional em 4 praças de pedágio em 2010.

Entre as concessionárias federais, a **Autopista Fluminense**, registrou um expressivo **crescimento** de **10,2%** no tráfego pedagiado, reflexo do desenvolvimento econômico

regional, com destaque para os setores de petróleo e gás e o projeto do complexo industrial do Superporto do Açú, localizado no norte do estado do Rio de Janeiro e em construção desde outubro de 2007. É importante mencionar que os investimentos da Companhia para a duplicação da BR-101/RJ, com obras já iniciadas, deverão impulsionar ainda mais o tráfego da Autopista Fluminense.

A **redução** de **2,4%** na **Autopista Planalto Sul** está relacionada a um volume extraordinário de veículos registrados no 1T11 motivado pela interdição em março de 2011 da BR-367, em função do volume de chuvas no período, o que desviou parte do tráfego desta rodovia para os trechos sob concessão da Autopista Planalto Sul, prejudicando a base de comparação trimestral. Por este mesmo motivo e de forma inversamente proporcional, parte do **crescimento** de **9,9%** do tráfego registrado na **Autopista Litoral Sul** no 1T12 (que abrange a BR-367) está relacionado a este evento.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 1T12 foi de **60,1%** de **veículos pesados** e **39,9%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **72,1%** de **veículos pesados** e **27,9%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

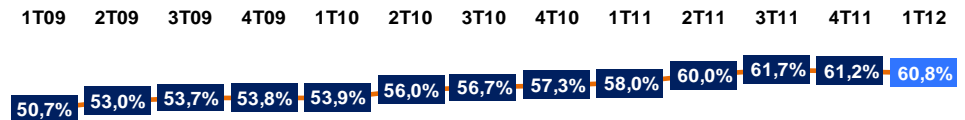
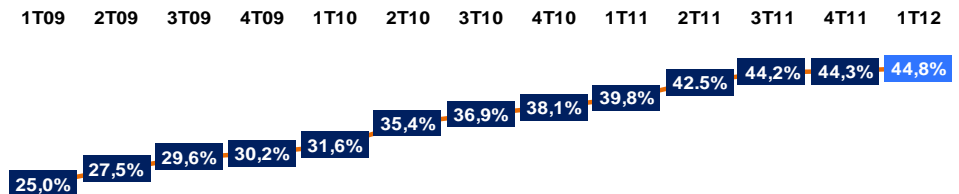
Tarifa Média: A tarifa média consolidada das concessionárias da Companhia passou de R\$ 2,70 no 1T11, para **R\$ 2,91** no 1T12, representando um **aumento** de **7,8%** entre os períodos, mediante **incremento** de **9,6%** das tarifas das **rodovias estaduais** e de **6,6%** nas **federais**. Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

| Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.) | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% | |
|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | | 1T12/4T11 | 1T12/1T11 |
| Estaduais | 6,19 | 6,20 | 5,65 | -0,2% | 9,6% |
| Autovias | 6,56 | 6,53 | 5,96 | 0,4% | 10,0% |
| Centrovias | 5,90 | 5,91 | 5,38 | -0,3% | 9,7% |
| Intervias | 5,35 | 5,35 | 4,88 | -0,1% | 9,5% |
| Vianorte | 7,67 | 7,71 | 6,98 | -0,6% | 9,8% |
| Federais | 1,77 | 1,68 | 1,66 | 5,3% | 6,6% |
| Planalto Sul | 3,30 | 3,13 | 3,10 | 5,5% | 6,5% |
| Fluminense | 2,99 | 2,80 | 2,73 | 6,8% | 9,6% |
| Fernão Dias | 1,40 | 1,31 | 1,30 | 6,6% | 7,7% |
| Régis Bittencourt | 1,80 | 1,70 | 1,70 | 5,8% | 6,0% |
| Litoral Sul | 1,36 | 1,35 | 1,28 | 0,7% | 6,5% |
| Total | 2,91 | 2,89 | 2,70 | 0,6% | 7,8% |

O **crescimento** da tarifa média nas **concessionárias estaduais** (Autovias, Vianorte, Intervias e Centrovias), está relacionado ao **reajuste anual tarifário** de **9,77%** realizado em julho de 2011, com base na variação acumulada do IGP-M. Conforme já mencionado pela Companhia em sua última divulgação de resultados, em janeiro de 2012 foi oficializada pela ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo) a alteração do indexador para reajuste das tarifas de pedágio. O IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) foi substituído pelo IPCA (Índice Preços ao Consumidor Amplo) como base para os reajustes das tarifas de pedágio das concessionárias estaduais, o que já se tornará efetivo para 2012. Devido às diferenças entre o IGP-M e o IPCA, a apuração de possível desequilíbrio econômico-financeiro será no mês de julho de cada ano (desequilíbrio anual), considerando o mesmo período do reajuste contratual das tarifas de pedágio. O reequilíbrio será realizado a cada dois anos (reequilíbrio bienal), podendo tal periodicidade ser reavaliada de comum acordo pelas partes a partir do 5º (quinto) ano.

Já o **crescimento** da tarifa média nas **concessionárias federais**, está relacionado ao reajuste anual realizado em **fevereiro de 2012**, para as concessionárias **Fluminense** e **Litoral Sul**, e em **dezembro de 2011** para as concessionárias **Fernão Dias**, **Régis Bittencourt** e **Planalto Sul**, de acordo com os critérios dos contratos de concessão e a variação acumulada do IPCA.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 60,8% no 1T12, contra 58,0% no 1T11. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 44,8% no 1T12 contra 39,8% no 1T11. Abaixo, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde primeiro trimestre de 2009:

AVI Estaduais

AVI Federais


Receita de Obras

A Companhia registrou **R\$ 261,4 milhões** de receita de obras no 1T12, um **crescimento de 82,8%**, refletindo a intensificação dos investimentos da OHL nas rodovias sob sua concessão, principalmente nas **concessionárias federais**, que responderam por **96%** das receitas de obras do período.

O maior volume de obras nas rodovias federais justifica-se pelo período inicial que se encontram tais contratos de concessão, os quais demandam investimentos estruturais mais vultosos em contrapartida às concessões estaduais, que já cumpriram substancialmente todas as suas obrigações contratuais de implantação de obras.

Outras Receitas

No 1T12, as “outras receitas” totalizaram **R\$ 24,1 milhões**, praticamente em linha com as “outras receitas” registradas no 1T11, que foram de R\$ 24,2 milhões. Deste total, **R\$ 3,1 milhões** foram provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias do grupo e **R\$ 21,0 milhões** foram oriundos da **conservação e pavimentação** das rodovias, realizadas pelas construtoras do grupo OHL.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

O crescimento do tráfego pedagiado e o reajuste das tarifas médias, conforme já mencionado, além do aumento das receitas com obras, foram os responsáveis pelo importante **incremento** de **31,0%** na **receita líquida** da Companhia, que passou de R\$ 559,3 milhões no 1T11, para **R\$ 732,7 milhões** no 1T12.

As **deduções da receita** foram de **R\$ 49,2 milhões**, 16,4% superior ao registrado no 1T11, acompanhando o crescimento do faturamento da Companhia, sendo compostas principalmente por tributos como ISS, PIS e COFINS.

Os tributos são calculados sobre a receita de pedágios com base nas seguintes alíquotas: PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%).

Custos e Despesas

O total de custos e despesas da OHL Brasil no 1T12 foi de **R\$ 529,1 milhões**, frente aos R\$ 394,1 milhões do 1T11, incremento de 34,3% na comparação entre os períodos. Este aumento foi impactado pelo custo de serviços de construção, que foi 82,8% superior ao registrado no 1T11. No entanto, os custos de construção são uma representação meramente contábil, sem efeito caixa, registrado nos resultados da Companhia e em linha com as orientações do IFRS. Neste sentido, os custos e despesas diretamente relacionados às operações da Companhia (custo caixa), foram de R\$ 167,9 milhões, aumento de 8,9% influenciado em grande medida pelo aumento da inflação do período. O custo caixa em relação à receita líquida da Companhia, excluindo-se as receitas de obras, apresentou redução de 1,4 p.p. passando de 37,0% no 1T11, para 35,6% no 1T12.

| Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil) | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
|--|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| Serviços de terceiros | (44.050) | (46.853) | (43.432) | -6,0% | 1,4% |
| Pessoal | (45.043) | (42.489) | (41.101) | 6,0% | 9,6% |
| Conservação | (27.625) | (27.204) | (24.397) | 1,5% | 13,2% |
| Verba de fiscalização | (8.598) | (5.982) | (8.103) | 43,7% | 6,1% |
| Custos com Poder Concedente | (8.525) | (9.035) | (7.422) | -5,6% | 14,9% |
| Seguros e garantias | (3.369) | (3.386) | (2.493) | -0,5% | 35,1% |
| Remuneração da administração | (3.093) | (2.835) | (3.168) | 9,1% | -2,4% |
| Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal | (207) | (1.136) | 1.450 | -81,8% | -114,3% |
| Despesas tributárias | (1.088) | (831) | (291) | 30,9% | 273,9% |
| Outras despesas operacionais, líq. | (26.269) | (35.190) | (25.141) | -25,4% | 4,5% |
| Subtotal (Custo Caixa) | (167.867) | (174.941) | (154.099) | -4,0% | 8,9% |
| % Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção) | 35,6% | 36,6% | 37,0% | -1,0 p.p. | -1,4 p.p. |
| Custo dos serviços de construção | (261.399) | (299.289) | (143.033) | -12,7% | 82,8% |
| Provisão p/ manutenção em rodovias | (45.968) | (35.897) | (49.371) | 28,1% | -6,9% |
| Depreciação e Amortização | (53.877) | (54.644) | (48.385) | -1,4% | 11,4% |
| Total | (529.111) | (564.771) | (394.887) | -6,3% | 34,0% |

Entre as principais variações nos custos e despesas na comparação entre o 1T11 e o 1T12, destaca-se o aumento de 11,7% nos custos de pessoal, em função do aumento do quadro de funcionários (principalmente nas empresas construtoras do grupo), resultado da intensificação do cronograma de obras nas rodovias federais, além do dissídio de 5,5% concedido em março de 2012. O aumento destes custos também foi influenciado pela

internalização da equipe de arrecadadores da Autopista Litoral Sul que eram terceirizados e passaram a compor o quadro de funcionários da Companhia. Por outro lado, este movimento compensou parcialmente o aumento dos custos com serviços de terceiros, que apresentou expansão de apenas 1,4% no período.

Os aumentos dos custos com a verba de fiscalização acompanharam o reajuste do IPCA e os custos com o poder concedente correspondem basicamente à parcela de 3% da receita bruta de pedágio das concessionárias estaduais no período. Já os custos de conservação podem apresentar variações entre os trimestres de acordo com a necessidade e intensidade de obras de reparos das rodovias sob nossa concessão.

EBITDA e EBITDA Ajustado

No 1T12, o resultado operacional medido pelo **EBITDA**, apresentou **crescimento de 21,0%**, totalizando **R\$ 257,5 milhões** com **margem de 35,1%**, queda de 3,0 p.p. em relação ao 1T11.

Já o resultado operacional medido pelo **EBITDA Ajustado**, que considera a reversão da provisão para manutenção de rodovias, atingiu o total de **R\$ 303,5 milhões** no 1T12, uma **melhora de 15,7%** com **margem de 41,4%**, redução de 5,5 p.p. na comparação com o mesmo período do exercício anterior.

| EBITDA | | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|-------------------|-------------------|
| (Em milhares de reais) | | | | | |
| | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 732.765 | 777.746 | 559.338 | -5,8% | 31,0% |
| Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização) | (475.234) | (510.127) | (346.502) | -6,8% | 37,2% |
| EBITDA ¹ | 257.531 | 267.619 | 212.836 | -3,8% | 21,0% |
| Margem EBITDA | 35,1% | 34,4% | 38,1% | 0,7 p.p. | -3,0 p.p. |
| (+) Provisão para manutenção de rodovias | 45.968 | 35.897 | 49.371 | 28,1% | -6,9% |
| EBITDA Ajustado ² | 303.499 | 303.516 | 262.207 | 0,0% | 15,7% |
| Margem EBITDA Ajustada | 41,4% | 39,0% | 46,9% | 2,4 p.p. | -5,5 p.p. |

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

É importante ressaltar que a partir de 01 de outubro de 2011 a Companhia passou a desconsiderar para o cálculo do EBITDA Ajustado a reversão dos EBITDAs das construtoras, uma vez que esse ajuste não é refletido nos valores referentes aos Investimentos da Companhia.

Porém, conforme mencionado, parte significativa do custo total da Companhia é composto pelo custo de obras, sem efeito no fluxo caixa, que se excluído em conjunto com as receitas de obras resultaria uma margem EBITDA para a Companhia de 54,6%, com crescimento de 3,5 p.p. na comparação entre o 1T11 e o 1T12 e de 64,4% na margem EBITDA ajustada,

| EBITDA Ex-Obras (excluindo efeitos de receitas e custos de obras) | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
|---|---------|---------|---------|-------------------|-------------------|
| Receita Líquida Total | 732.765 | 777.746 | 559.338 | -5,8% | 31,0% |
| (-) Receita de obras | 261.399 | 299.289 | 143.033 | -12,7% | 82,8% |
| (=) Receita Líquida ex-obras | 471.366 | 478.457 | 416.305 | -1,5% | 13,2% |
| EBITDA (ex-receitas e custos de obras) | 257.531 | 267.619 | 212.836 | -3,8% | 21,0% |
| (+) Provisão para Manutenção de Rodovias | 45.968 | 35.897 | 49.371 | 28,1% | -6,9% |
| EBITDA Ajustado (ex-receitas e custos de obras) | 303.499 | 303.516 | 262.207 | 0,0% | 15,7% |
| Margem EBITDA (ex-receitas e custos de obras) | 54,6% | 55,9% | 51,1% | -1,3 p.p. | 3,5 p.p. |
| Margem EBITDA Ajustada (ex-receitas e custos de obras) | 64,4% | 63,4% | 63,0% | 1,0 p.p. | 1,4 p.p. |

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas do Grupo para o 1T12:

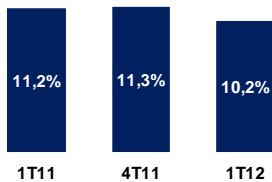
1T12

| Sociedades do Grupo (R\$ Mil) | Receita Líquida | | | Custos e Despesas ¹ | | | EBITDA | Provisão para Manut. de Rodovias | EBITDA Ajustado | Margem EBITDA Ajustado |
|---|----------------------------|-------------------------|----------------|--------------------------------------|--|------------------|----------------|--|--------------------|------------------------------|
| | Receita de Serviços (A) | Receita de Obras (B) | Total (A + B) | Custos dos Serv. Prestados (A) | Custos dos Serv. de Construção (B) | Total (A + B) | | | | |
| Autovias | 61.709 | 7.369 | 69.078 | (22.979) | (7.369) | (30.348) | 38.730 | 8.753 | 47.483 | 68,7% |
| Centrovias | 64.619 | 623 | 65.242 | (25.752) | (623) | (26.375) | 38.867 | 11.696 | 50.563 | 77,5% |
| Intervias | 69.489 | 1.031 | 70.520 | (24.988) | (1.031) | (26.019) | 44.501 | 8.018 | 52.519 | 74,5% |
| Vianorte | 55.645 | 1.467 | 57.112 | (21.100) | (1.467) | (22.567) | 34.545 | 8.532 | 43.077 | 75,4% |
| Estaduais | 251.462 | 10.490 | 261.952 | (94.819) | (10.490) | (105.309) | 156.643 | 36.999 | 193.642 | 73,9% |
| Planalto Sul | 20.615 | 37.519 | 58.134 | (13.487) | (37.519) | (51.006) | 7.128 | 1.239 | 8.367 | 14,4% |
| Fluminense | 34.569 | 39.637 | 74.206 | (15.642) | (39.637) | (55.279) | 18.927 | 1.294 | 20.221 | 27,2% |
| Fernão Dias | 50.095 | 49.261 | 99.356 | (31.068) | (49.261) | (80.329) | 19.027 | 2.476 | 21.503 | 21,6% |
| Régis Bittencourt | 59.323 | 74.377 | 133.700 | (26.328) | (74.377) | (100.705) | 32.995 | 2.096 | 35.091 | 26,2% |
| Litoral Sul | 39.289 | 50.115 | 89.404 | (22.794) | (50.115) | (72.909) | 16.495 | 1.864 | 18.359 | 20,5% |
| Federais | 203.891 | 250.909 | 454.800 | (109.319) | (250.909) | (360.228) | 94.572 | 8.969 | 103.541 | 22,8% |
| Total Concessionárias | 455.353 | 261.399 | 716.752 | (204.138) | (261.399) | (465.537) | 251.215 | 45.968 | 297.183 | 41,5% |
| OHL Holding | - | - | - | (4.886) | - | (4.886) | (4.886) | - | (4.886) | - |
| Construtoras | - | 108.348 | 108.348 | - | (97.146) | (97.146) | 11.202 | - | 11.202 | - |
| Outras sociedades e eliminações p/ consolidação | - | (92.335) | (92.335) | - | 92.335 | 92.335 | - | - | - | - |
| Total | 455.353 | 277.412 | 732.765 | (209.024) | (266.210) | (475.234) | 257.531 | 45.968 | 303.499 | 41,4% |
| | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total Consolidado | 455.353 | 277.412 | 732.765 | (209.024) | (266.210) | (475.234) | 257.531 | 45.968 | 303.499 | 41,4% |

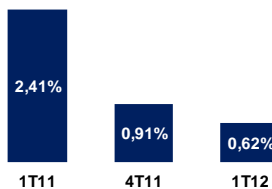
¹ Exclui depreciação e amortização.

Resultado Financeiro

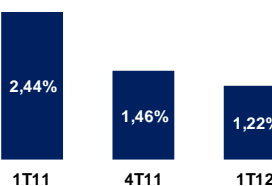
Taxa DI (média trimestral)



IGP-M (trimestral)



IPCA (trimestral)



| Resultado Financeiro (R\$ Mil) | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------|-------------------|
| Receitas Financeiras | 40.690 | 32.496 | 37.004 | 25,2% | 10,0% |
| Juros Ativos | 4.791 | (2.072) | 2.376 | -331,2% | 101,6% |
| Aplicações Financeiras | 27.268 | 34.858 | 34.542 | -21,8% | -21,1% |
| Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente | 8.382 | 2.923 | - | 186,8% | - |
| Outras Receitas | 249 | (3.213) | 86 | -107,7% | 189,5% |
| Despesas Financeiras | (87.469) | (88.963) | (97.606) | -1,7% | -10,4% |
| Encargos Financeiros | (73.671) | (74.254) | (77.564) | -0,8% | -5,0% |
| Atualização Monetária do Ônus da Concessão | (5.044) | (6.936) | (12.298) | -27,3% | -59,0% |
| Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente | (6.399) | (4.031) | (2.656) | 58,7% | 140,9% |
| Outras Despesas | (2.355) | (3.742) | (5.088) | -37,1% | -53,7% |
| Variação Cambial, liq. | 2 | 421 | (63) | -99,5% | -103,2% |
| Resultado Financeiro | (46.777) | (56.046) | (60.665) | -16,5% | -22,9% |

O **resultado financeiro líquido** da Companhia no 1T12 foi **negativo em R\$ 46,8 milhões**, **melhora de 16,5%** em relação ao resultado financeiro do 4T11 que foi negativo em R\$ 56,0 milhões. Este resultado reflete principalmente o **aumento de 25,2%** das **receitas financeiras** e a **redução de 1,7%** nas **despesas financeiras** em relação ao 4T11, impactado por:

- Um **maior montante** de encargos financeiros – **reversão de ajuste a valor presente**, com aumento de **186,8%**, devido à readequação no cronograma dos investimentos previamente provisionados;
- **Redução** nas Receitas com **Aplicações Financeiras** em **21,8%**, devido a reduções nas disponibilidades e à queda da Taxa DI média no período;
- **Menor montante** de **Atualização Monetária do Ônus da Concessão (-27,3%)**, devido à queda do indexador da Atualização (IGP-M);
- **Redução nos Encargos Financeiros (-0,8%)**, por conta da redução da taxa média de juros básicos no período, e pela redução do montante (amortização) de Debêntures, que tem custo mais elevado.

Adicionalmente, pode-se destacar que levando-se em consideração as Receitas Financeiras providas de Aplicações Financeiras, e o caixa médio no trimestre, infere-se uma **remuneração média anual de aproximadamente 8,9%** para as Aplicações da Companhia.

Por outro lado, considerando-se o total de Encargos Financeiros no 1T12, e a dívida bruta da Companhia ao final do trimestre, obtem-se um **custo médio de dívida de aproximadamente 9,8% ao ano**.

Lucro Líquido

Em linha com a **melhora operacional das concessionárias** do grupo, principalmente beneficiada pelo aumento do tráfego e reajustes tarifários, mais que compensando o incremento dos custos e despesas no período, o **lucro líquido** da Companhia passou de R\$ 70,8 milhões do 1T11 para **R\$ 104,6 milhões** no 1T12, um importante **crescimento de 47,8%** na comparação entre os respectivos trimestres.

Dividendos Adicionais

O estatuto social da Companhia prevê a distribuição, no mínimo, de dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Nos últimos exercícios sociais, a Companhia pagou integralmente os dividendos obrigatórios (25%). Em **Assembleia Geral Ordinária**, realizada no dia **25 de abril de 2012**, os acionistas da Companhia aprovaram proposta da Administração para o resultado do exercício de 2011 com a distribuição de **R\$ 195,2 milhões** em **dividendos** ou **52,63%** do lucro líquido referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, após a constituição da reserva legal, no total.

Como a Companhia já distribuiu, em 1º de dezembro de 2011, dividendos intermediários no valor de R\$ 74,9 milhões, o valor líquido a ser distribuído, conforme deliberado em Assembleia, será de **R\$ 120,3 milhões** ou **R\$ 1,74622096164479 por ação**. O **pagamento** será realizado no dia **14 de maio**, tendo direito aos proventos os acionistas que eram detentores de ações da Companhia no dia 25 de abril de 2012. As ações da OHL passaram a ser negociadas ex-dividendos a partir do dia 26 de abril de 2012.

Endividamento

Ao final do 1T12, a dívida bruta da Companhia perfazia R\$ 3,1 bilhões e a **posição de caixa e equivalentes de caixa mais as aplicações financeiras vinculadas** somavam **R\$ 1,2 bilhão**, resultando em um **endividamento líquido de R\$ 1,9 bilhão** no trimestre, **aumento de 4,8%** em relação ao 4T11.

| Endividamento (Em milhares de reais) | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
|--|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| Dívida Bruta | 3.103.749 | 3.098.442 | 2.754.475 | 0,2% | 12,7% |
| Curto Prazo | 413.826 | 426.332 | 872.840 | -2,9% | -52,6% |
| Longo Prazo | 2.689.923 | 2.672.110 | 1.881.635 | 0,7% | 43,0% |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.119.889 | 1.178.454 | 1.237.183 | -5,0% | -9,5% |
| Aplicações financeiras vinculadas ¹ | 100.750 | 123.169 | 63.931 | -18,2% | 57,6% |
| Dívida Líquida | 1.883.110 | 1.796.819 | 1.453.361 | 4,8% | 29,6% |

¹ Curto e longo prazos

Este aumento está relacionado ao **maior volume de investimentos direcionados à implantação de obras nas concessionárias federais**, de acordo com os contratos de concessão, suportados por linhas especiais de financiamento do BNDES. Neste sentido, ao compararmos a evolução da dívida líquida e a relação entre as dívidas de curto e longo prazos do 1T12 com o 1T11, observamos que a intensificação de obras e investimentos nas rodovias federais contribuíram para o crescimento de 29,6% da dívida líquida entre os períodos, com maiores desembolsos do BNDES, o que alongou o perfil do endividamento com aumento de 43% da dívida de longo prazo em contrapartida à redução de 52,6% na dívida de curto prazo na comparação do 1T11 com o 1T12.

Empréstimos BNDES: A Companhia conta com recursos na modalidade de empréstimos ponte e de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais já contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

Segue quadro com as condições dos empréstimos de longo prazo concedidos pelo BNDES, totalizando R\$ 3,7 bilhões:

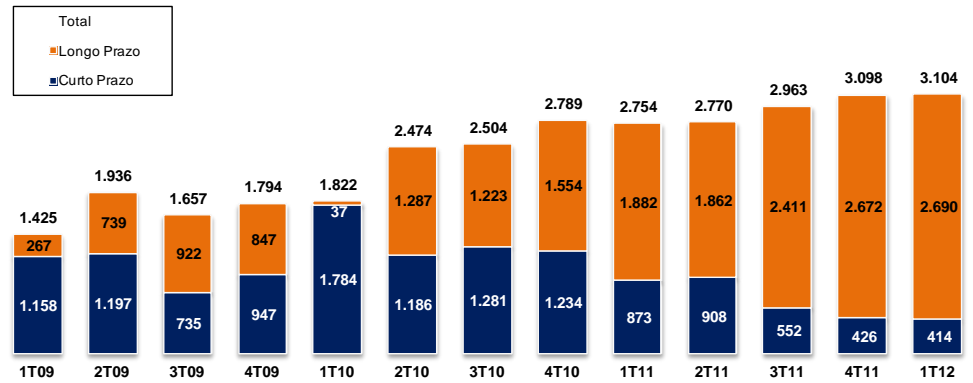
| Concessionárias | Valor (R\$ Mil) | Prazo de Amortização | Prazo de Carência | Custo |
|------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------|-------------------|
| Autopista Planalto Sul | | | | |
| Subcrédito A | 184.057 | 144 meses | 18 meses | TJLP + 2,58% a.a. |
| Subcrédito B | 90.007 | 138 meses | Até 15/06/14 | TJLP + 2,58% a.a. |
| Subcrédito C | 57.280 | 120 meses | Até 15/12/15 | TJLP + 2,58% a.a. |
| Total | 331.344 | | | |
| Autopista Fernão Dias | | | | |
| Subcrédito A | 493.382 | 144 meses | Até 15/06/12 | TJLP + 2,21% a.a. |
| Subcrédito B | 159.300 | 138 meses | Até 15/12/13 | TJLP + 2,21% a.a. |
| Subcrédito C | 50.072 | 123 meses | Até 15/12/15 | TJLP + 2,21% a.a. |
| Total | 702.754 | | | |
| Autopista Régis Bittencourt | | | | |
| Subcrédito A | 446.395 | 144 meses | 12 meses | TJLP + 2,21% a.a. |
| Subcrédito B | 623.100 | 126 meses | Até 15/06/14 | TJLP + 2,21% a.a. |
| Total | 1.069.495 | | | |
| Autopista Litoral Sul | | | | |
| Subcrédito A | 508.122 | 144 meses | Até 15/04/13 | TJLP + 2,32% a.a. |
| Subcrédito B | 297.964 | 120 meses | Até 15/06/16 | TJLP + 2,32% a.a. |
| Subcrédito C ¹ | 4.051 | 120 meses | Até 15/06/16 | TJLP |
| Total | 810.137 | | | |
| Autopista Fluminense | | | | |
| Subcrédito A | 403.712 | 144 meses | Até 15/12/12 | TJLP + 2,45% a.a. |
| Subcrédito B | 373.204 | 125 meses | Até 15/06/16 | TJLP + 2,45% a.a. |
| Subcrédito C ¹ | 3.903 | 125 meses | Até 15/06/16 | TJLP |
| Total Esperado | 780.819 | | | |
| Total Geral | 3.694.549 | | | |

¹Recursos destinados a investimentos sociais.

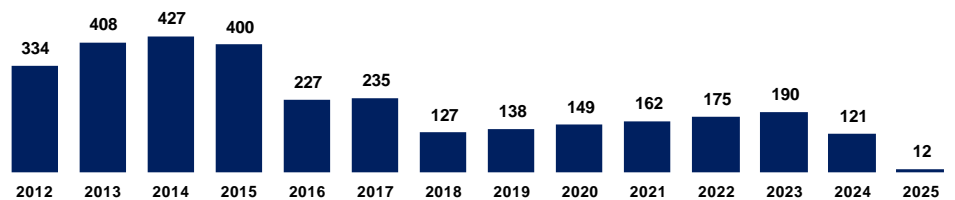
Até 31 de março de 2012 foram desembolsados R\$ 1,6 bilhão referentes a empréstimos do BNDES.

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

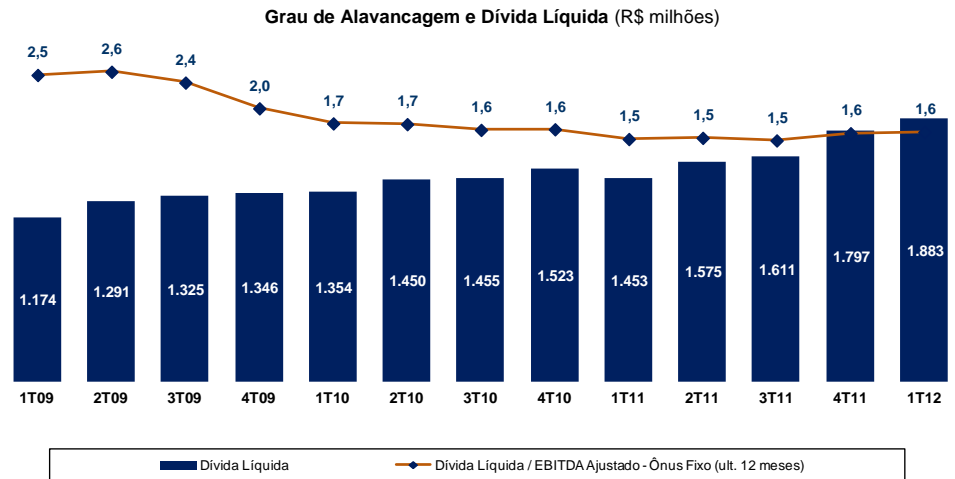
Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)



Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

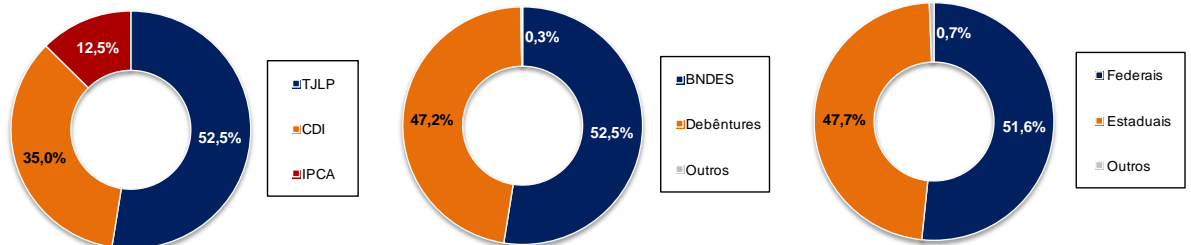


A dívida líquida no final do 1T12 representava 1,6 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses.



Ao final do 1T12, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 3,1 bilhões, sendo que deste montante 52,5% correspondia a contratos indexados pela TJLP, e 35,0% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 12,5% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)



| Endividamento Bruto | (Em milhares de reais) | | | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
|--------------------------------------|------------------------|--|--|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| Indexador | | | | | | | | |
| TJLP | | | | 1.630.070 | 1.509.935 | 1.001.055 | 8,0% | 62,8% |
| CDI | | | | 1.089.892 | 1.196.027 | 1.401.861 | -8,9% | -22,3% |
| IPCA | | | | 390.686 | 400.680 | 363.073 | -2,5% | 7,6% |
| Outros | | | | 633 | 232 | - | 172,8% | - |
| <i>Custos e encargos antecipados</i> | | | | (7.532) | (8.432) | (11.514) | -10,7% | -34,6% |
| Total | | | | 3.103.749 | 3.098.442 | 2.754.475 | 0,2% | 12,7% |

Ônus Fixo pago ao Poder Concedente

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 1T12, o montante pago foi correspondente a R\$ 15,5 milhões.

| Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa | (R\$ Mil) | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% | |
|---------------------------------|-----------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------|-------------|
| | | | | | 1T12/4T11 | 1T12/1T11 |
| Total | | (15.546) | (15.545) | (14.163) | 0,0% | 9,8% |
| Autovias | | (1.636) | (1.636) | (1.491) | 0,0% | 9,7% |
| Centrovias | | (2.449) | (2.448) | (2.231) | 0,0% | 9,8% |
| Intervias | | (1.524) | (1.524) | (1.389) | 0,0% | 9,7% |
| Vianorte | | (9.937) | (9.937) | (9.052) | 0,0% | 9,8% |

Em 31 de março de 2012, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

| Concessionárias | Valor Nominal (R\$ Mil) | | | Parcelas Mensais |
|-----------------|-------------------------|----------------|----------------|------------------|
| | Curto Prazo | Longo Prazo | Total | |
| Autovias | 7.212 | 30.316 | 37.528 | 77 |
| Centrovias | 10.452 | 43.522 | 53.974 | 74 |
| Intervias | 6.833 | 34.462 | 41.295 | 94 |
| Vianorte | 39.328 | 169.009 | 208.337 | 71 |
| Total | 63.825 | 277.309 | 341.134 | |

Investimentos e Manutenção de Rodovias

No 1T12, a OHL investiu no R\$ 279,0 milhões nas suas concessionárias estaduais e federais em ativos imobilizados e intangíveis, e manutenção de rodovias. O valor foi 56,6% superior ao registrado no 1T11, mais uma vez demonstrando a aceleração na execução do cronograma de obras da Companhia, fundamentalmente nas rodovias federais, de acordo com o plano de investimento definido pelos contratos de concessões, conforme pode ser demonstrado na tabela a seguir:

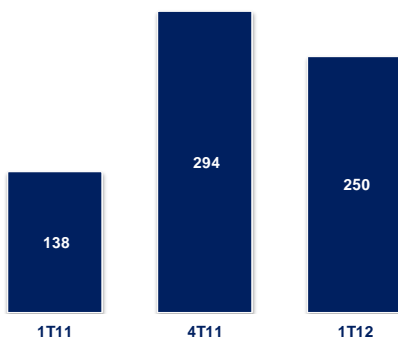
| Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil) | 1T12 | | |
|---|--------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| | Antes do IFRS (A + B) | IFRS | |
| | | Intangível e Imobilizado (A) | Manutenção Realizada (B) |
| Autovias | 8.056 | 3.505 | 4.551 |
| Centrovias | 5.692 | 382 | 5.310 |
| Intervias | 6.656 | 980 | 5.676 |
| Vianorte | 7.225 | 949 | 6.276 |
| Estaduais | 27.629 | 5.816 | 21.813 |
| Planalto Sul | 41.614 | 41.614 | - |
| Fluminense | 30.949 | 30.949 | - |
| Fernão Dias | 49.899 | 49.899 | - |
| Régis Bittencourt | 70.362 | 70.362 | - |
| Litoral Sul | 57.354 | 57.354 | - |
| Federais | 250.178 | 250.178 | - |
| Total | 277.807 | 255.994 | 21.813 |
| <i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i> | 1.240 | 1.240 | - |
| Total | 279.047 | 257.234 | 21.813 |

É importante destacar que por se tratarem de concessões em período inicial, as concessionárias federais não apresentam desembolso de caixa referente à manutenção. Os primeiros desembolsos significativos com manutenção estão previstos para o ano de 2016.

Cabe ressaltar que, no dia 28 de outubro de 2011, o governo federal publicou no Diário Oficial da União portarias que estabelecem regras mais claras para o licenciamento ambiental federal, o que vem contribuindo para a redução dos prazos de análise por parte do órgão ambiental para novas obras, acelerando suas implantações, bem como para a redução dos custos com licenciamento.

A OHL informa que desde 2008, já realizou investimentos no valor de R\$ 2,7 bilhões nas concessionárias federais. A companhia estima investir em 2012 R\$ 1,2 bilhão nas concessões federais e R\$ 170,0 milhões nas concessões estaduais, em ativos imobilizados e intangíveis, e na manutenção das rodovias.

Investimentos em Ativos Intangíveis e Imobilizados- Concessionárias Federais
(R\$ milhões)



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados são as seguintes:

Autopista Fluminense

Continuidade das obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ, entre os municípios de Macaé e Campos de Goytacazes, iniciadas no 3T11, logo após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nesta primeira fase, serão investidos cerca de R\$ 200 milhões. Ao todo, o projeto prevê a duplicação de 176,6 quilômetros.

Durante o 1T12, foram também concluídas as obras de construção de 4 novas passarelas.

Autopista Fernão Dias

Conclusão de 2,7 quilômetros, incluindo a construção de um trevo em desnível, de um total de 9 quilômetros da segunda etapa do contorno de Betim (MG), a partir da liberação das licenças de obras no 4T11. O contorno será a ligação das duas extremidades da rodovia possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância. O projeto prevê investimentos totais da ordem de R\$ 35,0 milhões. As obras tiveram início no mês de outubro de 2011.

A Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 4 novas passarelas, de um trevo em desnível em Mairiporã (SP) e de 1,7 quilômetro de ruas laterais no município de Cambuí (MG).

Autopista Régis Bittencourt

Concluídos e em operação 4,2 quilômetros da duplicação da Serra do Cafezal (BR-116/SP) na extremidade de Miracatu e continuidade das obras de construção do trecho inicial da duplicação, que em conjunto irão totalizar 11,5 quilômetros, na altura dos municípios de Juquitiba (SP) e Miracatu (SP). Ao todo serão duplicados 30,5 quilômetros de rodovia, sendo que a liberação da licença relativa ao trecho intermediário depende da conclusão da análise realizada pelo órgão ambiental. A Autopista Régis Bittencourt e a OHL Brasil envidarão seus melhores esforços para o atendimento de qualquer solicitação adicional durante o processo. No total, serão investidos aproximadamente R\$ 560,0 milhões neste projeto.

Destaca-se também o investimento em obras de reforço estrutural e alargamento de 7 pontes e viadutos e a conclusão da construção de 4 passarelas no período.

Autopista Planalto Sul

Dos 25 quilômetros de duplicação da BR-116/PR entre Curitiba e Mandirituba, está em andamento as obras de duplicação de 8 quilômetros até Fazenda Rio Grande, após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA. O projeto tem previsão de investimentos de R\$ 62,4 milhões.

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de uma ponte durante o 1T12.

Autopista Litoral Sul

Construção de 2,7 quilômetros de ruas laterais no município de Camburiú (SC) e de 2,8 quilômetros no município de Tijucas (SC). Conclusão de trevo em desnível no distrito industrial de São José dos Pinhais (PR) e de trevo em desnível no entroncamento do Contorno Leste de Curitiba (BR-116/PR) com a rodovia PR-09, Estrada da Graciosa. Conclusão de obras de reforço estrutural e alargamento de 2 viadutos.

Quadro de Pessoal

A Companhia registrou ao final do 1T12, 6.794 funcionários em seu quadro de pessoal, um incremento de 22,1% em relação ao 1T11. Do total dos novos funcionários, aproximadamente 65% foram integrados em uma das três construtoras do grupo, resultado da intensificação do cronograma de obras nas rodovias federais sob nossa concessão.

| Quadro de Pessoal | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var. | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|
| | | | | 1T12/4T11 | 1T12/1T11 |
| OHL (Holding) | 118 | 117 | 105 | 1 | 13 |
| <i>Concessionárias Estaduais</i> | <i>1.354</i> | <i>1.321</i> | <i>1.297</i> | <i>33</i> | <i>57</i> |
| Autovias | 203 | 205 | 191 | (2) | 12 |
| Centrovias | 318 | 315 | 326 | 3 | (8) |
| Intervias | 570 | 562 | 544 | 8 | 26 |
| Vianorte | 263 | 239 | 236 | 24 | 27 |
| <i>Concessionárias Federais</i> | <i>2.435</i> | <i>2.137</i> | <i>2.070</i> | <i>298</i> | <i>365</i> |
| Litoral Sul | 504 | 288 | 308 | 216 | 196 |
| Planalto Sul | 218 | 184 | 157 | 34 | 61 |
| Fluminense | 243 | 249 | 232 | (6) | 11 |
| Fernão Dias | 909 | 873 | 830 | 36 | 79 |
| Régis Bittencourt | 561 | 543 | 543 | 18 | 18 |
| Paulista | 292 | 270 | 213 | 22 | 79 |
| Latina Manutenção | 2.418 | 2.170 | 1.698 | 248 | 720 |
| Latina Sinalização | 177 | 176 | 179 | 1 | (2) |
| Total | 6.794 | 6.191 | 5.562 | 603 | 1.232 |

Vale destacar também o processo de internalização da equipe de arrecadação das praças de pedágio da Autopista Litoral Sul, que eram terceirizados e passaram a compor seu quadro de pessoal, ocasionando o aumento de funcionários da concessionária entre os períodos comparados.

Eventos Subsequentes

- **Desdobramento de Ações**

Foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 25 de abril de 2012, a proposta da Administração para o desdobramento da totalidade das ações ordinárias da Companhia na proporção de 1:5 de forma que cada ação ordinária passará a ser representada por 5 ações ordinárias pós-desdobramento. O objetivo do desdobramento é atrair maior número de investidores e estimular a negociação das ações de emissão da Companhia. Com isto, o capital social da OHL Brasil passou a ser representado por 344.444.440 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

- **Fato Relevante – Acordo de Intenções entre OHL S.A. e Abertis Infraestructuras S.A.**

A Companhia divulgou fato relevante no dia 24 de abril de 2012 comunicando a **celebração de acordo de intenções** entre a **OHL S.A. (controladora indireta da OHL Brasil)** e a **Abertis Infraestructuras S.A.**, que prevê a integração, na Abertis, da Companhia indiretamente, por meio de reestruturação societária de sociedades integrantes do grupo econômico da Companhia sediadas na Espanha, após o que a OHL S.A. se converterá em um dos acionistas de referência da Abertis.

A operação, se concretizada, consistirá na cisão parcial da OHL Concesiones S.A. (“OHL Concesiones”), subsidiária da OHL e titular de 100% do capital social de Partícipes en Brasil S.L. (“Partícipes”) sendo que a parcela cindida será incorporada pela Abertis. A OHL Concesiones é a subsidiária responsável pelos negócios de concessão da OHL, que por sua vez detém 100% do capital social da Partícipes a, qual, por fim, detém participação de 60% no capital social da Companhia.

A operação implicaria a integração na Abertis de um patrimônio cindido do qual formariam parte Partícipes, SPI-Sociedade para Participações em Infraestrutura, S.A. e certos passivos associados a estas entidades, recebendo a OHL como resultado da reorganização uma participação no capital da Abertis de 10%. Estima-se que os referidos passivos sejam de aproximadamente 530 milhões de euros.

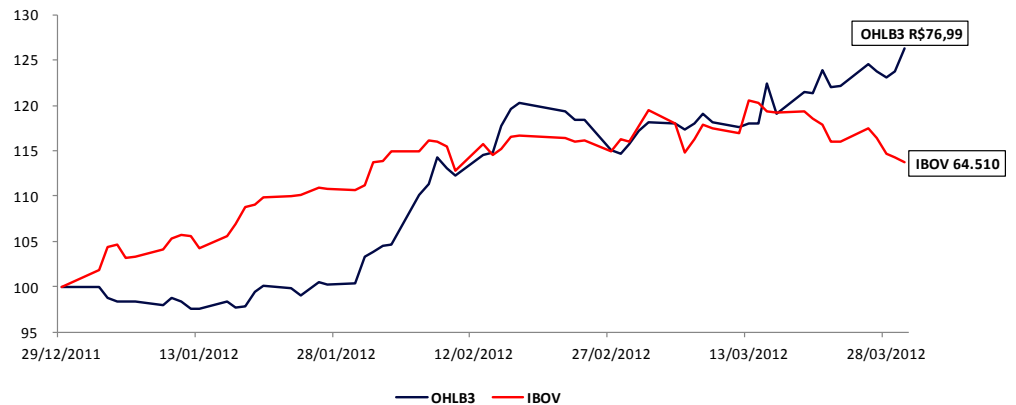
A OHL Brasil permanecerá como Companhia aberta no país e **seguirá com sua estratégia** de desenvolvimento, a ser implementada por meio de novos projetos de crescimento.

É importante mencionar que a operação está pendente de diversos requisitos e trâmites habituais neste tipo de processos, entre eles a negociação dos contratos definitivos, além da aprovação das operações pelos conselhos de administração de OHL e Abertis.

Mercado de Capitais

O valor de mercado da OHL Brasil, ao final do 1T12, totalizou R\$ 5,3 bilhões, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 76,99 por ação em 30/03/2012. Esse preço corresponde a uma valorização de 26,2% em relação ao preço de fechamento do ano anterior. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou valorização de 13,7%. Negociadas sob o código OHLB3, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e movimentaram cerca de R\$ 870,3 milhões no trimestre.

Evolução das Ações OHLB3 X Ibovespa (Base 100)

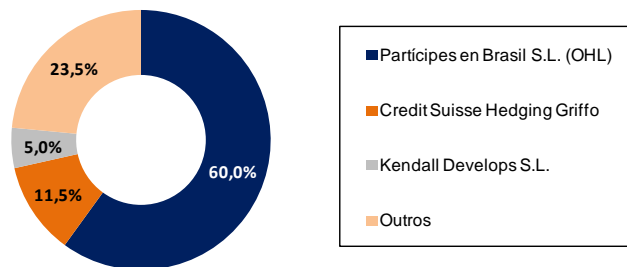


| Média Diária | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
|---------------------------------|---------|--------|---------|-------------------|-------------------|
| Nº de Negócios | 294 | 260 | 241 | 13,1% | 22,0% |
| Nº de Ações Negociadas | 104.611 | 89.196 | 105.290 | 17,3% | -0,6% |
| Volume Financeiro (R\$ Milhões) | 7,15 | 5,63 | 6,08 | 27,0% | 17,6% |

Composição Acionária

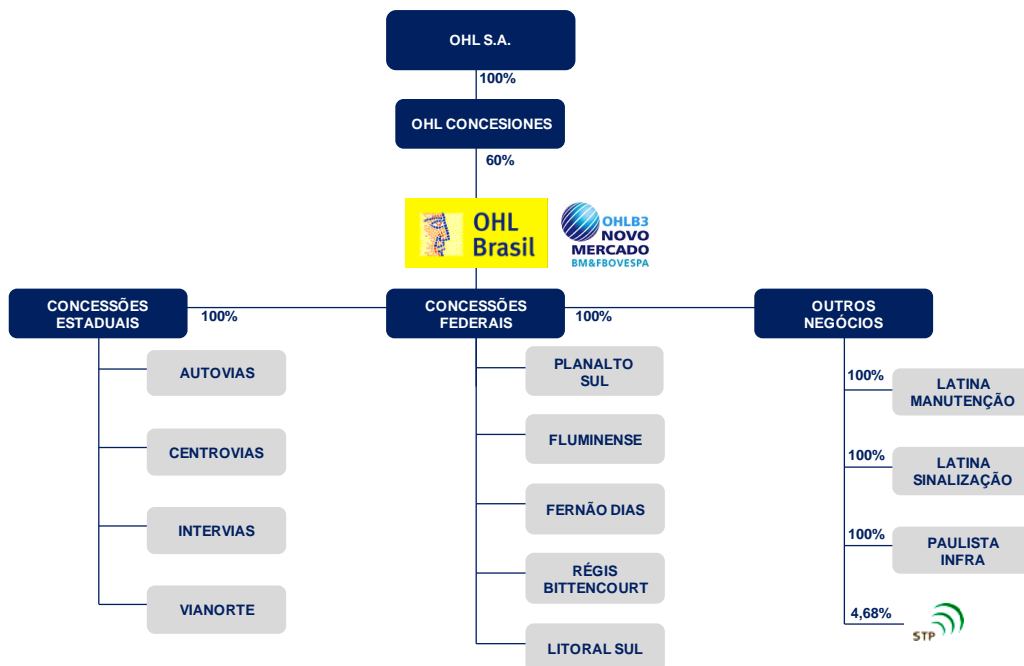
As ações da OHL fazem parte das carteiras teóricas dos índices: IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado e SMLL – Índice *Small Cap*.

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de R\$ 592,1 milhões em 31 de março de 2012, representado por uma única classe de 68.888.888 ações ordinárias. Com o desdobramento de ações na proporção de 1:5 em maio de 2012, conforme já mencionado, o capital social da Companhia, passou a ser representado por 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 31/03/2012

Estrutura Societária



Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

| Concessionárias | Km | Praças de Pedágio | Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo | Prazo Final da Concessão | Indexador do Contrato |
|-------------------|-------|-------------------|------------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| Estaduais | | | | | |
| Autovias | 316,6 | 5 | Aug-18 | Aug-18 | IPCA |
| Centrovias | 218,2 | 5 | Jun-18 | Jun-19 | IPCA |
| Intervias | 375,7 | 9 | Feb-20 | Jan-28 | IPCA |
| Vianorte | 236,6 | 4 | Mar-18 | Mar-18 | IPCA |
| Federais | | | | | |
| Planalto Sul | 412,7 | 5 | n.a. | Feb-33 | IPCA |
| Fluminense | 320,1 | 5 | n.a. | Feb-33 | IPCA |
| Fernão Dias | 562,1 | 8 | n.a. | Feb-33 | IPCA |
| Régis Bittencourt | 401,6 | 6 | n.a. | Feb-33 | IPCA |
| Litoral Sul | 382,3 | 5 | n.a. | Feb-33 | IPCA |

Perfil Corporativo

A OHL Brasil S.A. é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 km em operação. Através de suas 9 concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve desde novembro de 2000 atividades na área de promoção de infraestrutura (portos, aeroportos, rodovias e ferrovias), incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, Peru, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da OHL S.A. empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores. Fundada há 98 anos e estabelecida atualmente em 21 países, a OHL S.A. está listada na Bolsa de Madri desde 1991.

Para maiores informações acesse:

www.ohlbrasil.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da OHL Brasil. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

| BALANÇOS PATRIMONIAIS | | | |
|--|------------------|------------------|------------------|
| (Em milhares de reais) | | | |
| ATIVO | 31/03/12 | 31/12/11 | 31/03/11 |
| CIRCULANTE | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.119.889 | 1.178.454 | 1.237.183 |
| Contas a receber | 90.457 | 99.159 | 77.228 |
| Contas a receber - partes relacionadas | 90 | 94 | 91 |
| Estoques | 10.760 | 9.540 | 2.765 |
| Despesas antecipadas | 12.792 | 6.294 | 9.253 |
| Impostos a recuperar | 27.913 | 25.992 | 28.639 |
| Aplicações financeiras vinculadas | 40.428 | 67.132 | 51.730 |
| Outros créditos | 4.137 | 3.668 | 3.309 |
| Total do ativo circulante | 1.306.466 | 1.390.333 | 1.410.198 |
| NÃO CIRCULANTE | | | |
| Aplicações financeiras vinculadas | 60.322 | 56.037 | 12.201 |
| Cauções contratuais | 120 | 100 | 97 |
| Despesas antecipadas | 309 | 31 | 1 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 104.992 | 100.651 | 91.598 |
| Depósitos judiciais | 14.709 | 14.603 | 14.815 |
| Outras contas a receber | 124 | 128 | 48 |
| Investimentos | 1.053 | 1.053 | 1.053 |
| Imobilizado | 51.312 | 52.617 | 50.153 |
| Intangível | 4.208.715 | 3.934.726 | 3.370.676 |
| Total do ativo não circulante | 4.441.656 | 4.159.946 | 3.540.642 |
| TOTAL DO ATIVO | 5.748.122 | 5.550.279 | 4.950.840 |
| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
| CIRCULANTE | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 70.756 | 59.211 | 574.564 |
| Debêntures | 343.070 | 367.121 | 298.276 |
| Fornecedores | 108.498 | 113.541 | 60.433 |
| Obrigações sociais | 58.713 | 49.240 | 39.056 |
| Obrigações fiscais | 64.914 | 63.190 | 46.306 |
| Contar a pagar - partes relacionadas | 923 | 932 | 822 |
| Cauções contratuais | 39.206 | 35.556 | 26.488 |
| Dividendos propostos | 17.809 | 17.809 | 68.650 |
| Credores pela concessão | 63.825 | 64.096 | 60.743 |
| Provisão para manutenção em rodovias | 42.453 | 37.796 | 44.910 |
| Provisão para investimentos em rodovias | 38.365 | 58.535 | 22.778 |
| Adiantamento seguros | 66.553 | 72.154 | 104.558 |
| Outras contas a pagar | 16.097 | 6.299 | 15.225 |
| Total do circulante | 931.182 | 945.480 | 1.362.809 |
| NÃO CIRCULANTE | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 1.566.856 | 1.471.136 | 445.367 |
| Debêntures | 1.123.067 | 1.200.974 | 1.436.268 |
| Credores pela concessão | 277.309 | 287.196 | 312.980 |
| Receita diferida | 96 | 384 | 126 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 53.337 | 46.198 | 32.570 |
| Provisão para manutenção em rodovias | 202.361 | 183.124 | 143.761 |
| Provisão para investimentos em rodovias | 80.218 | 6.575 | 42.136 |
| Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais | 5.780 | 5.656 | 8.488 |
| Outras contas a pagar | 4.875 | 5.105 | 8.769 |
| Total do exigível a longo prazo | 3.313.899 | 3.206.348 | 2.430.465 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
| Capital social | 592.124 | 592.124 | 549.083 |
| Reserva legal | 60.614 | 60.614 | 41.093 |
| Reserva de lucros | 872.574 | 767.984 | 589.661 |
| Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial | (22.271) | (22.271) | (22.271) |
| Total do patrimônio líquido | 1.503.041 | 1.398.451 | 1.157.566 |
| TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 5.748.122 | 5.550.279 | 4.950.840 |

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS | | | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| (Em milhares de reais) | | | | | |
| | 1T12 | 4T11 | 1T11 | Var% 1T12/4T11 | Var% 1T12/1T11 |
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 781.971 | 827.692 | 601.596 | -5,5% | 30,0% |
| Receitas de pedágio | 496.496 | 504.062 | 434.337 | -1,5% | 14,3% |
| Estaduais | 272.753 | 290.022 | 237.332 | -6,0% | 14,9% |
| Autovias | 67.082 | 71.296 | 59.337 | -5,9% | 13,1% |
| Centrovias | 70.006 | 73.131 | 59.521 | -4,3% | 17,6% |
| Intervias | 75.091 | 80.064 | 65.239 | -6,2% | 15,1% |
| Vianorte | 60.574 | 65.531 | 53.235 | -7,6% | 13,8% |
| Federais | 223.743 | 214.040 | 197.005 | 4,5% | 13,6% |
| Planalto Sul | 22.846 | 22.146 | 21.992 | 3,2% | 3,9% |
| Fluminense | 38.055 | 33.879 | 31.509 | 12,3% | 20,8% |
| Fernão Dias | 54.745 | 52.430 | 47.364 | 4,4% | 15,6% |
| Régis Bittencourt | 64.829 | 63.695 | 59.150 | 1,8% | 9,6% |
| Litoral Sul | 43.268 | 41.890 | 36.990 | 3,3% | 17,0% |
| Outras receitas | 24.076 | 24.341 | 24.226 | -1,1% | -0,6% |
| Receitas de obras | 261.399 | 299.289 | 143.033 | -12,7% | 82,8% |
| DEDUÇÕES DA RECETA | (49.206) | (49.946) | (42.258) | -1,5% | 16,4% |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 732.765 | 777.746 | 559.338 | -5,8% | 31,0% |
| CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS | (490.142) | (521.804) | (359.152) | -6,1% | 36,5% |
| LUCRO BRUTO | 242.623 | 255.942 | 200.186 | -5,2% | 21,2% |
| DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS | (38.969) | (42.967) | (35.735) | -9,3% | 9,0% |
| Gerais e administrativas | (39.532) | (45.327) | (34.946) | -12,8% | 13,1% |
| Remuneração da administração | (3.093) | (2.835) | (3.168) | 9,1% | -2,4% |
| Despesas tributárias | (1.088) | (831) | (291) | 30,9% | 273,9% |
| Outras receitas operacionais, líquidas | 4.744 | 6.026 | 2.670 | -21,3% | 77,7% |
| RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO | (46.777) | (56.046) | (60.665) | -16,5% | -22,9% |
| LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS | 156.877 | 156.929 | 103.786 | 0,0% | 51,2% |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | (52.287) | (52.200) | (33.001) | 0,2% | 58,4% |
| Corrente | (49.489) | (49.751) | (32.280) | -0,5% | 53,3% |
| Diferido | (2.798) | (2.449) | (721) | 14,3% | 288,1% |
| LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO | 104.590 | 104.729 | 70.785 | -0,1% | 47,8% |

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

| DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO | | |
|--|------------------|------------------|
| (Em milhares de reais) | | |
| | 31/03/12 | 31/03/11 |
| FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| LUCRO LÍQUIDO | 104.590 | 70.785 |
| Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais: | | |
| Depreciação e amortização | 53.877 | 48.385 |
| Amortização de ágio em investimentos | - | - |
| Baixas de ativos imobilizados | 1.343 | 9.587 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 2.798 | 721 |
| Variação monetária e juros sobre credores da concessão | 5.383 | 12.298 |
| Receita com aplicações financeiras vinculadas | (3.157) | (2.688) |
| Juros e variações monetárias de empréstimos | 26.107 | 17.594 |
| Juros e variações monetárias de debêntures | 47.297 | 59.970 |
| Despesas financeira AVP | (2.234) | 2.657 |
| Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais | 196 | (1.446) |
| Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção | 19.032 | (859) |
| Redução (aumento) dos ativos operacionais: | | |
| Contas a receber | 8.702 | 7.200 |
| Contas a receber - partes relacionadas | 4 | (2) |
| Estoques | (1.220) | 54 |
| Despesas antecipadas | (6.766) | (3.390) |
| Impostos a recuperar | (1.337) | (3.352) |
| Adiantamentos para novos projetos | - | - |
| Outros créditos | (469) | 1.488 |
| Cauções contratuais | (20) | - |
| Depósitos judiciais | (106) | (525) |
| Outras contas a receber | 4 | 3 |
| Aumento (redução) dos passivos operacionais: | | |
| Fornecedores | (11.374) | 16.381 |
| Fornecedores - partes relacionadas | (9) | 6 |
| Cauções contratuais | (229) | 1.156 |
| Obrigações sociais | 9.595 | (1.737) |
| Obrigações fiscais | 43.695 | 25.962 |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (41.772) | (29.943) |
| Receita diferida | (288) | (375) |
| Adiantamentos para seguros | (2.353) | - |
| Outras contas a pagar | 12.031 | 81.100 |
| Credores pela concessão | 3 | (118) |
| Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais | (72) | (276) |
| Pagamento de juros | (30.603) | (18.411) |
| Outros passivos | (16) | 26 |
| CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | 232.632 | 292.251 |
| FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Aquisição de itens do ativo imobilizado | (1.755) | (4.156) |
| Adições ao intangível | (255.479) | (143.959) |
| Aplicações financeiras vinculadas | (97.299) | (84.596) |
| Valor resgatado das aplicações vinculadas | 122.292 | 119.922 |
| CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | (232.241) | (112.789) |
| FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Captações | | |
| Empréstimos e financiamentos | 117.476 | 43.342 |
| Pagamento de juros e principal | (160.886) | (139.746) |
| Pagamento de credores pela concessão | (15.546) | (14.163) |
| Pagamento de dividendos | - | - |
| CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | (58.956) | (110.567) |
| AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA | (58.565) | 68.895 |
| CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO | 1.178.454 | 1.168.288 |
| CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO | 1.119.889 | 1.237.183 |

GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A OHL Brasil administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervas e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A OHL Brasil administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2012 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.